

Educação Física e Diversidade: Experiências do Projeto de Estímulo a Docência.

Ramos, Luana Junia¹

Rosa, Maria Cristina¹

Rodrigues da Rocha, Laura Fernanda²

Palavras chaves: Projeto de Estímulo a Docência, Educação Física, Diversidade

O Projeto de Estímulo á Docência da Universidade Federal de Ouro Preto (PED-UFOP) visa atender aos objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á docência da CAPES (PIBID), os quais dizem respeito á troca e a integração entre o meio acadêmico representado pela universidade e a formação básica nas escolas. A parceria do PED-UFOP com as escolas públicas estaduais vêm agregar ações comprometidas com a melhoria do ensino na educação básica.

O subprojeto da área de Educação Física (PED-EFI), atua em quatro escolas, onde foram priorizados os trabalhos com turmas de 8º e 9º anos das mesmas.

Inicialmente realizou-se diagnóstico de todo contexto escolar, bem como observação direta das aulas de Educação Física. Constatou-se que a Escola Estadual Dom Silvério situada na cidade de Mariana/ MG/ Brasil, conta com duas quadras e com dois professores de Educação Física, que atuam conjunta e especialmente com o conteúdo esporte, mediante a abordagem de quatro modalidades (futebol, voleibol, handebol e basquetebol) durante todo o ano letivo, talvez por isso só participem ativamente das atividades os alunos mais habilidosos e os outros atuam, por vezes, apenas como expectadores. Sobre o viés epistemológico a Educação Física não cumpri aqui com a sua responsabilidade de transmitir e perpetuar as várias práticas corporais construídas ao longo dos anos, "A escola assim pensada extrapola o âmbito da atividade intelectual [...] porque é

¹ Universidad Federal de Ouro Preto (UFOP)

² Instituto Federal Mina Gerais (IFMG)

ela que materializa nossa existência no mundo, cabendo- lhe assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da cidadania” (CBC,p.16). O contato com professores de tendências pedagógicas teoricamente distintas, nos fez inicialmente pensar que o trabalho só seria possível com um deles, aqui podemos fazer um diálogo com Taborda de Oliveira (2010), quando diz que a troca de conhecimentos deve ser realizada com qualquer professor, não importando a sua pedagogia de ensino, pois podemos ter um professor com abordagem tecnicista, mas que nessa perspectiva muito produz no ambiente escolar, e outro com abordagem liberal renovada, por exemplo, onde em suas aulas ele tende a basicamente “rolar a bola”.

Posteriormente foi realizado o planejamento das ações a serem desenvolvidas no contexto escolar e fora dele, tendo como tema central ‘Educação e diversidade’ e seguindo três eixos de atuação: atividades em paralelo ao conteúdo do professor, extra- escolares e relacionadas ao tema central proposto. Como afirmam Gomes e Faria (2005:14), no mundo contemporâneo, o tema da diversidade cultural e diferença se destaca, e o desafio é “inventar formas de convivência entre diferentes”.

Dentre as ações desenvolvidas pode-se destacar a Seletiva para jogos internos e da cidade, oficina de confecção de brinquedos, feira cultural, aulas com conteúdos variados e visita ao centro desportivo da UFOP (CEDUFOP), numa tentativa de diversificar conteúdos, seduzir alunos e inserir, de outras formas, a Educação Física no contexto escolar.

No Campeonato Interno (entre as turmas) e na seletiva para os Jogos Escolares de Mariana (JEM), dentre as modalidades apresentadas handebol, corrida rústica, futsal, basquete, voleibol, xadrez, dama e tênis de mesa, os pedianos ficaram responsáveis pelas três últimas. Durante essas atividades atuaram de forma autônoma na construção de regulamentos e sumulas para os jogos. Interessante

lembrar o quanto se ganha com esse tipo de trabalho, pois inicialmente ocorreu um pouco de receio pela falta de experiência com tais modalidades, entretanto no decorrer das atividades descobrimos o quanto podemos aprender com os alunos. O ofício do educador assim perpassa pela constante troca de experiências com seu educando, constatando-se que o processo ensino-aprendizagem ocorre em ambos os lados. Foi possível perceber que o professor não é o detentor de todo o conhecimento, dialogando com Vago (2009:31) “Professor que se forma, e também se deforma, diante das condições em que realiza seu ofício”, na escola há sim uma troca de experiências e saberes, com crescente evolução dos seus principais sujeitos.

O treinamento dos alunos (os mais habilidosos), que participarão de torneios esportivos extra-escolares, acontece durante as aulas de Educação Física. Aqui não se cumpre com o que diz a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no seu artigo 217 que prevê que os recursos públicos sejam prioritariamente destinados à promoção do esporte educacional (CBC, p.37).

Nas intervenções pedagógicas em aula buscou-se escolarizar as práticas esportivas trabalhadas pelo professor, e foram utilizados como meio Jogos e Brincadeiras tradicionais e variações da própria modalidade com utilização de materiais alternativos. Foram trabalhadas também dinâmicas de grupo e atividades de expressão corporal, com intuito de conhecer melhor os alunos e proporcionar-lhes a percepção, conhecimento, e respeito do próprio corpo, para que posteriormente, pudessem perceber o corpo do colega como diferente e respeitá-lo. As dinâmicas de grupo são interessantes para iniciar as aulas, já as atividades de expressão corporal são mais bem aceitas entre outras atividades. De acordo com relatos dos alunos eles têm medo de ser repreendidos pelos colegas, e observou-se que essa repressão ocorre mais no início das aulas. A oficina confecção de materiais foi um sucesso entre os alunos, eles têm curiosidade pelo produto final, nela foram confeccionados os brinquedos peteca e

foguinho, e esses brinquedos confeccionados por cada um deles foram expostos na feira cultural da escola. Esse importante acontecimento presente no calendário escolar não tem contado com a participação da Educação Física, uma grande perda já que essa disciplina estuda as diversas culturas do corpo em movimento.

A visita ao CEDUFOP ocorreu no final do ano letivo dos alunos e foi pensada como sendo uma oportunidade para observação de espaços e materiais próprios de práticas corporais de movimento, como salas de dança, ginásticas e lutas, quadras de tênis e futsal, piscina entre outros. Após observação dos espaços ocorreu a vivência prática da ginástica artística por meio de aparelhos oficiais como trampolim, mini-trampolim e trave de equilíbrio, finalizando com uma tarde de recreação na piscina. As alunas têm vergonha de vestir roupas de banho, dizem que são magras demais ou gordas demais, mas com os alunos isso não ocorre.

Verificou-se que o PED amplia a oportunidade da vivência e reflexão da cultura escolar e tem se configurado como um espaço importante de troca e de produção de conhecimento sobre a atuação e formação docente em Educação Física.

Bibliografia

GONZALEZ, Fernando J. PENSERSEIFER, Paulo E. (2009): “Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, p.9-24

ROSA, Maria C.(2003): “Corpo e Cultura”. In: *Educação Física, Lazer e Recreação*. Belo Horizonte.

ROSA, Maria C., ROCHA, Laura F. R. *Planejamento 2010/2011: subprojeto Educação física*. Ouro Preto: UFOP, 2010,17p.

SOUSA, E. S.; BRANDÃO, M G.; LISBOA, A. H.; ALVES, V. F. N.(2005): “CBC Educação Física: proposta curricular- Ensino fundamental e médio”. Belo Horizonte: SEE/MG, 61p

9º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias
Departamento de Educación Física
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
Universidad Nacional de La Plata

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus A.(2010) *SEMINARIO “EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIALOGO* palestra: O que pode ser relevante e sedutor para a prática da Educação Física”, Instituto federal de Educação, ciência e tecnologia de Minas Gerais, Ouro Preto.

VAGO, Tarcisio M.(2009): “Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e juventude”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.1, pp.25-42